



**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ILHÉUS – CESUPI
COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

KARINA PESSOA DO NASCIMENTO

***CRIMINAL PROFILING* E PSICOLOGIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA
COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO CRIMINOSO**

ILHÉUS/BA

2024

KARINA PESSOA DO NASCIMENTO

***CRIMINAL PROFILING E PSICOLOGIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA
COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO CRIMINOSO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
TCC II do Curso de Psicologia da Faculdade de
Ilhéus, como requisito de aprovação final no
curso de Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Laysa Rodrigues Viana Moreira

ILHÉUS/BA

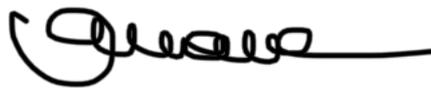
2024

**CRIMINAL PROFILING E PSICOLOGIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA
COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO CRIMINOSO**

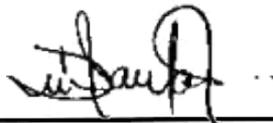
KARINA PESSOA DO NASCIMENTO

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Esp. Laysa Rodrigues Viana Moreira
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
(Orientadora)



Prof^ª. Esp. Dayane Mangabeira Santana Dias
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
(Avaliador I)



Prof^ª. Me. Indira Vita Pessoa
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
(Avaliador II)

ILHÉUS/BA

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus pela oportunidade de entrar no curso, por me conceder força e coragem para enfrentar os desafios, que não foram poucos, e ter me sustentado até aqui.

A minha mãe e avó pelo auxílio em todos os momentos e compreensão desta etapa tão importante na minha vida. Vocês foram essenciais nesta jornada para eu chegar até aqui.

Ao meu namorado Neto, por segurar a minha mão nos momentos mais difíceis, sempre me motivando, encorajando e me acolhendo da melhor forma possível.

Aos meus amigos, que sempre me acolheram, compartilhando alegrias, desabafos e sorrisos, deixando este desafio muito mais leve.

Agradeço a todos que me auxiliaram de alguma forma de poder concluir esta etapa tão importante e esperada na minha vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Inserção da perspectiva psicológica.....	16
Figura 2. Indicação de investigação sobre o contexto familiar e social do criminoso	15
Figura 3. Entrevistas com Edmund Kemper e Jerry Brudos.....	19
Figura 4. Os agentes investigam possível suspeito	21
Figura 5. Fator estressor	22
Figura 6. Trabalho e assassinato	24

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO <i>CRIMINAL PROFILING</i> – HISTÓRICO, ABORDAGENS E MODELOS	9
3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO <i>CRIMINAL PROFILING</i>	11
4 A INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E CRIMINOLOGIA NA SÉRIE <i>MINDHUNTER</i>	14
4.1 PSICOLOGIA NO PROCESSO INVESTIGATIVO.....	15
4.2 CONTEXTO FAMILIAR E SOCIAL DO CRIMINOSO.....	17
4.3 IDENTIFICAÇÃO DO SUSPEITO.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

CRIMINAL PROFILING E PSICOLOGIA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA COMPREENSÃO DO COMPORTAMENTO CRIMINOSO

Karina Pessoa do Nascimento¹

Laysa Rodrigues Viana Moreira²

RESUMO

O artigo versa sobre o Perfilamento Criminal, também conhecido como *Criminal Profiling*. Esta é uma técnica de investigação policial que busca traçar possíveis perfis criminosos, por meio da análise da cena do crime, entre outros aspectos. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como o *criminal profiling* e a psicologia ao serem integrados, auxiliam nas investigações e/ou descoberta do perfil criminoso. Os objetivos específicos incluem a identificação das bases teóricas do *criminal profiling* e da psicologia, para compreensão de suas abordagens e modelos, discussão da interface entre psicologia e o *criminal profiling* e a análise da aplicação da técnica nas investigações, por meio da série *Mindhunter*. O método utilizado neste artigo é uma abordagem qualitativa, que utiliza pesquisa bibliográfica e análise documental. A série norte-americana *Mindhunter* é utilizada como material de estudo, por meio da seleção de cenas específicas para identificar a presença da técnica e seu contexto na série. Nesse estudo, foi possível identificar nos casos apresentados na série que os fatores etiológicos do comportamento criminoso podem ser multifatoriais. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais podem influenciar os comportamentos delituosos. No entanto, a estrutura familiar e os traumas relacionados as figuras maternas parecem ser as motivações mais recorrentes desses criminosos.

Palavras-chave: Perfilamento Criminal. Psicologia. Criminal Profiling.

ABSTRACT

Criminal profiling, a technique that delves into the criminal's psyche through crime scene analysis, stands as a valuable tool in criminal investigations. This study delves into the integration of *criminal profiling* and psychology, exploring their contributions to offender identification and profile construction. The research objectives encompass understanding the theoretical underpinnings of both disciplines, examining their interface, and analyzing the technique's application in investigations as portrayed in the Netflix series "Mindhunter." Employing a qualitative approach, this study utilizes bibliographic and documentary research, with the series serving as a rich source of data. Specific scenes are analyzed to identify the presence and context of *criminal profiling* techniques. The findings highlight the multifactorial nature of criminal behavior, with biological, psychological, and social factors influencing criminal tendencies. Notably, family structure and maternal trauma emerge as recurring motivators among the profiled offenders.

Keywords: Criminal Profiling, Psychology, Criminal Profiling.

¹ Aluna do 9º semestre de Psicologia da Faculdade de Ilhéus/BA.

² Professora de Psicologia da Faculdade de Ilhéus/BA

INTRODUÇÃO

O perfilamento criminal, ou *Criminal Profiling*, é uma técnica que aplica conhecimentos de diversas áreas, como psicologia, criminologia, sociologia, geografia, entre outras, na investigação criminal, ou seja, trata-se de uma investigação policial que busca traçar a personalidade e o comportamento do autor de um delito, a partir da análise da cena do crime (Penteado Filho, 2020). A integração entre o Perfilamento Criminal e a psicologia é importante tanto no âmbito social quanto acadêmico. Essa integração reconhece a necessidade de compreender os aspectos psicológicos dos criminosos, indo além da simples formulação de perfis. Para avançar nessa técnica, é imperativo promover mais estudos, discussões e investimentos para aprimorar o Perfilamento Criminal e torná-lo uma ferramenta cada vez mais eficaz na resolução de crimes e na promoção da justiça.

O problema de pesquisa que norteou este estudo é: “como a integração entre o *criminal profiling* e a psicologia contribui para a identificação e compreensão do perfil psicológico dos criminosos, auxiliando nas investigações criminais?”. Para responder a essa questão, propomos as seguintes hipóteses: a integração entre o *criminal profiling* e a psicologia permite uma análise do comportamento criminoso, considerando fatores psicológicos, biológicos e sociais; e a aplicação conjunta da psicologia e do *criminal profiling* aumentam a eficácia das investigações criminais.

Este trabalho tem como objetivo compreender como o *criminal profiling* e a psicologia ao serem integrados, auxiliam nas investigações e/ou descoberta do perfil criminoso. Além disso, identificar as bases teóricas do *criminal profiling* e da psicologia, compreendendo suas abordagens e modelos, discutir a interface entre psicologia e o *criminal profiling*, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais e analisar através da série *Mindhunter*, as contribuições da psicologia no *criminal profiling*.

A metodologia utilizada considerou abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e análise documental. A revisão de literatura foi elaborada a partir de dados coletados de diversas fontes acadêmicas e culturais, incluindo artigos científicos disponíveis nas bases de dados do Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), além de livros, manuais, dissertações de mestrado e monografias. As palavras-chave utilizadas na

pesquisa foram: ‘*criminal profiling* e psicologia’, ‘psicologia criminal’, ‘perfilamento criminal’ e ‘psicologia investigativa’.

O artefato cultural, como a série *Mindhunter*, também foi utilizado como material de estudo, pois permite observar a aplicação da técnica nas investigações, suas possíveis contribuições e desdobramentos, e a inserção da psicologia nesse processo. A análise considerou uma seleção de cenas específicas para identificar a presença da técnica e seu contexto na série proporcionando melhor compreensão e contextualização do tema.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO *CRIMINAL PROFILING* – HISTÓRICO, ABORDAGENS E MODELOS

A elaboração do perfil criminal envolve uma análise completa, baseada na competência e experiência do investigador e no conhecimento sobre o comportamento humano. Por meio do perfilamento, é possível responder a três questões principais: o que se passou na cena do crime? por quais razões os fatos se deram? que tipo de indivíduo está envolvido? (Penteado Filho, 2020).

O objetivo do perfilamento criminal é fornecer informações para auxiliar na investigação de crimes violentos que aparentam ser insolúveis, desenvolvendo a vitimologia e elaborando uma lista de suspeitos. Essa técnica é utilizada quando não há evidências físicas na cena do crime, reduzindo a lista de suspeitos, mas sem fornecer uma identidade específica do autor. Além disso, o perfilamento criminal é utilizado em crimes sequenciais ou não, sem motivos aparentes, evidentes e não elucidados (Penteado Filho, 2020, p. 51). Segundo este autor, a criação de um perfil criminal objetiva esclarecer alguns pontos centrais do processo investigativo, como qual indivíduo é o autor do delito, em que momento e onde o crime ocorreu, de que forma foi realizado e por qual razão. A maioria dos estudiosos considera o perfilamento criminal como uma especialização ligada a outras atividades profissionais (Penteado Filho, 2020), sendo uma técnica complementar, que não soluciona o crime por si só.

Conforme Rodrigues (2010) o início do perfilamento remonta ao convite feito ao psiquiatra Dr. Walter C. Langer, pelo *Office of Strategic Services (OSS)* para elaborar um perfil de Adolph Hitler. Após a coleta de uma vasta quantidade de dados, Langer traçou um perfil psicodinâmico da personalidade de Hitler, prevendo ações que Hitler

poderia tomar e demonstrando a precisão do perfil. Após sua utilização durante a Segunda Guerra Mundial, os perfis foram documentados em 1957, momento em que foi solicitado ao psiquiatra James Brussels pelos policiais do *New York City Police Department (NYCPD)*, um auxílio para identificar o *Mad Bomber*, que cometeu mais de 30 explosões criminosas ao longo de 15 anos.

Em 1972, o FBI começou a utilizar perfis criminais, através da Unidade de Ciência Comportamental (*BSU – Behavioral Science Unit*). Howard Teten, professor da Academia do FBI, ensinava Criminologia Aplicada e elaborou alguns perfis para os profissionais da área. Depois disso, a elaboração dos perfis iniciou-se formalmente. Entretanto, foi somente após 1978 que houve o estabelecimento do Programa de Perfis Psicológicos (*Psychological Profiling Program*) (Rodrigues, 2010).

Após a saída de Teten da agência, em 1978, John Douglas e Robert Ressler se destacaram no FBI como especialistas em traçar perfis criminais, desenvolvendo o método que é utilizado até hoje para essa análise. John e Robert entrevistaram vários assassinos em série conhecidos e criaram uma base de dados que contribuiu para o aprimoramento das técnicas de elaboração de perfis (Wiest, *apud* Mendes, 2014, p.19). Outros agentes e investigadores que tiveram um papel importante na evolução dessa técnica foram o agente especial Richard Ault, que junto com Robert Ressler, aplicou essa técnica para auxiliar as agências de aplicação da lei pelo mundo; o instrutor da Unidade de Ciência Comportamental Roy Hazelwood e Ann Burgess, da Escola de Enfermagem da Universidade da Pensilvânia (Wiest, *apud* Mendes, 2014, p.19).

De acordo com Bertoldo (2019), é possível dividir o Perfil Criminal em quatro modelos principais: a Análise de Investigação Criminal (CIA - *Central Intelligence Agency*), desenvolvida pelo FBI (*Federal Bureau of Investigation*), como pioneira na construção de técnicas, procedimentos e táticas para a coleta de dados. Esta abordagem permite um perfil criminoso potencial, destacando as diferenças entre o indivíduo em questão e a população em geral. O segundo modelo é a Psicologia Investigativa, modelo proposto pelo psicólogo e pesquisador David Canter, o qual busca elucidar os métodos científicos empregados na investigação criminal, com o auxílio da Psicologia para compreender o ambiente e os comportamentos revelados pela interação do indivíduo com seu entorno. No entanto, mantém o foco na compreensão abrangente do crime em si (Bertoldo, 2019). O terceiro modelo é Perfil de Ação Criminal (CAP – *Crime Action Profiling*), criado por Richard Kocsis, onde

destaca a importância de averiguar o local do delito. Todavia, este modelo deve ser aplicado apenas em casos excepcionais, pois tal análise demanda uma quantidade de informações muito maior do que a necessária para crimes considerados “comuns”.

Para o profissional caracterizar traços ou elaborar um possível perfil do criminoso, é imprescindível que ele possua conhecimento aprofundado sobre o comportamento humano, psicologia, dinâmicas de personalidade e psicopatologias (Bertoldo, 2019). E por fim, a Análise dos Vestígios Comportamentais (*BEA – Behavioral Evidence Analysis*), criada por Brent Turvey, diferentemente das outras, tem um caráter mais dedutivo, analisa minuciosamente a cena do crime, interpretando evidências físicas deixadas pelo criminoso para elaborar uma análise mais detalhada. O objetivo é auxiliar na investigação, fornecendo informações que contribuam para a elaboração de um perfil comportamental e psicológico do autor do delito. Isso inclui indicar o tipo de pessoa, possível personalidade e padrões de ação, com foco nos vestígios expostos no local do crime (Bertoldo, 2019).

3 AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO *CRIMINAL PROFILING*

A psicologia é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais envolvidos nas diversas áreas da vida (Penteado Filho, 2020). No campo da investigação criminal, a psicologia pode contribuir de várias formas para o entendimento, prevenção e solução de crimes, bem como para a assistência às vítimas e aos agressores. Dentre as técnicas que envolve a aplicação da psicologia na investigação criminal está o *Criminal Profiling*, que consiste na elaboração de um perfil biopsicossocial do autor de um crime, com base nas evidências comportamentais deixadas na cena do crime, nas características da vítima, na motivação e no *modus operandi* do criminoso. O objetivo do *Criminal Profiling* é auxiliar os profissionais a reduzir o número de suspeitos, a prever o comportamento futuro do agressor, a estabelecer estratégias de interrogatório e a fornecer subsídios para a acusação ou defesa em um processo judicial (Penteado Filho, 2020).

A psicologia pode contribuir para o *Criminal Profiling* através de diversas abordagens, tais como a Psicologia Investigativa, que busca desenvolver uma compreensão psicológica dos criminosos, analisando as interações entre o indivíduo, o ambiente e o contexto social; a Psicologia Forense, que aplica os conhecimentos psicológicos aos assuntos jurídicos, realizando avaliações, perícias, pareceres e

laudos sobre aspectos psicológicos relacionados ao crime; e a Vitimologia, que estuda o papel das vítimas no contexto do crime, avaliando as características, as vulnerabilidades, as reações e as necessidades das vítimas, bem como as consequências e os fatores de proteção diante da vitimização (Silva, 2023).

Em conformidade com Hemerly (2016), durante a primeira infância, a criança começa a formar comportamentos e personalidade com base no ambiente e nas pessoas ao seu redor. Portanto, indivíduos que foram vítimas de abuso físico, sexual ou emocional durante a infância ou adolescência podem desenvolver comportamentos destrutivos na vida adulta. No entanto, é importante considerar que nem todos que sofreram abusos tendem a cometer delitos. Hemerly (2016) também enfatiza o valor de obter informações da infância do acusado, como negligência ou abuso, para a construção do perfil criminal. Essas informações podem ajudar a eliminar suspeitos e guiar a investigação. Este trabalho é complementar ao processo investigativo realizado por uma equipe de profissionais, incluindo peritos criminais, policiais, detetives, médicos legistas, psicólogos criminais e forenses, biólogos forenses e outros. Por outro lado, Rodrigues (2010) ressalta que o objetivo principal do perfil criminal é fornecer um perfil comportamental psicológico do infrator. Esta técnica não fornece uma identidade específica, mas características que ajudarão na resolução do caso, com foco na cena do crime e em evidências de outros crimes, se houver.

Para auxiliar a compreensão do perfil do criminoso, Serafim e Saffi (2014) apresentam que os fatores etiológicos do comportamento criminoso são multifatoriais, ou seja, englobam aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Quanto aos fatores biológicos, dividem-se em quatro grupos específicos: genéticos, bioquímicos, neurológicos e psicofisiológicos. As evidências apontam que as causas do comportamento criminoso têm alta concordância com o comportamento criminoso dos pais biológicos e o comportamento criminoso de seus filhos adotados por outras famílias. Além disso, redução do colesterol em indivíduos criminosos, ligação entre álcool-glicose e crime, associação entre distúrbios do comportamento com alterações cerebrais, especialmente no hemisfério esquerdo e uma média menor de ritmo cardíaco, menor nível de condutância da pele e maior tempo de resposta na atividade elétrica da pele.

No fator psicológico, as diferenciações podem estar relacionadas a maior propensão à ação e traços psicológicos agrupados em um núcleo central e variantes. No núcleo central inclui agressividade, egocentrismo, labilidade e indiferença afetiva,

responsáveis pela ação. Já as variantes determinam as diferentes formas dessa ação. A personalidade do criminoso é dinâmica e específica, resultante da associação, ação e interação de seus diferentes traços (Serafim e Saffi, 2014). É importante entender que os fatores psicológicos incluem aspectos cognitivos e afetivos, bem como o funcionamento interpessoal, o controle dos impulsos, temperamento e caráter. Além disso, diferentes formas de comportamento podem surgir de várias vias dentro do contexto biopsicossocial. O déficit emocional de criminosos aponta pouco afeto, não expressam comportamentos amorosos, têm baixa reatividade à ansiedade e não mostram remorso ou culpa. Isso levanta a hipótese na comunidade científica, de que eles possuem uma deficiência em suas reações ao medo, o que poderia explicar sua insensibilidade.

Quanto aos fatores sociais os agentes causadores do crime estão relacionados a superpopulação, má distribuição de renda, população em vulnerabilidade e marginalizadas, desemprego, ócio juvenil e núcleo familiar desestruturado (Serafim e Saffi, 2014). O comportamento antissocial de alguns criminosos é mais frequente no trabalho, em ambientes domésticos violentos, em situações ligadas ao tráfico de drogas e em dificuldades conjugais. No entanto, apenas uma pequena parcela desses indivíduos se torna criminosos violentos, estupradores e assassinos em série (Serafim e Saffi, 2014).

Eysenck (1977) sugere que o comportamento criminal é o resultado da interação entre fatores ambientais e hereditários. O autor desenvolveu a teoria biopsicológica da personalidade, definindo-a a partir de um fator de ordem superior para a capacidade (o fator g) e três fatores de temperamento: extroversão, neuroticismo e psicoticismo. No caso da criminalidade, o fator g tem pouca influência, sendo mais importantes os três fatores de temperamento. Além disso, define personalidade como a soma total dos padrões de comportamento do organismo, determinados pela hereditariedade e pelo ambiente. Sua teoria do comportamento criminoso é amplamente aceita e gerou muitas pesquisas (Eysenck, 1977).

A família desempenha papel importante na causalidade do comportamento criminoso. Famílias com histórico de distúrbios mentais apresentam correlação com o comportamento criminoso. Num estudo de 260 sujeitos condenados por crimes, 40% apresentavam histórico de transtornos de personalidade na família nuclear, 93% casos de depressão; 76,2% alcoolismo; 23,9% deficiência mental e 2,8% casos de esquizofrenia (Coid, 1999). A violência e o abuso de crianças e jovens pelos pais ou

parentes também são aspectos etiológicos do crime. Fatores como desemprego e crescimento demográfico desordenado afetam diretamente a família, contribuindo para o envolvimento de crianças, jovens e adultos no tráfico, resultando em altos índices de violência (Costa, 1989).

Numa região do Paraná, por exemplo, a estrutura social facilitava comportamentos agressivos, violentos e antissociais. As relações familiares eram caracterizadas por punições excessivas, pouco diálogo e raros reforçadores positivos. Esses fatores refletiam diretamente na vida social desta população, resultando em altos índices de violência e delinquência (Conte 1996). Assim, as inadequações sociais afetam diretamente a estrutura e organização da família, fragilizando-a e comprometendo seu papel principal de estabelecer relações saudáveis (na visão biopsicossocial) e formar a moral e ética do indivíduo.

4 A INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E CRIMINOLOGIA NA SÉRIE *MINDHUNTER*

Mindhunter, uma aclamada série de televisão norte-americana lançada pela Netflix em outubro de 2017 foi inspirada no livro *Mindhunter: Inside the FBI's Elite Serial Crime Unit*, sendo exemplo notável da interseção entre psicologia e criminologia. No Brasil essa série foi traduzida como “Mindhunter: O Primeiro Caçador de Serial Killers Americano”. Os autores, John E. Douglas e Mark Olshaker, detalham os crimes que o policial John solucionou através de seu entendimento dos comportamentos exibidos por criminosos. Este conhecimento foi adquirido através de entrevistas com assassinos, permitindo a realização de perfis criminais baseados em atos observáveis.

Situada na década de 70, a série segue a trajetória de John, um negociador de reféns que é designado para o FBI e explora o início do desenvolvimento de perfis criminais. John se destaca por suas entrevistas com os criminosos mais notórios da época para compreender a psicologia por trás de seus atos. Holden Ford, personagem principal inspirado em John, juntamente com Bill Tench, ministram palestras para departamentos de polícia sobre os comportamentos dos assassinos. Com o tempo, eles começam a auxiliar nas investigações. Ao estabelecerem um novo departamento na sede do FBI, a Unidade de Ciência Comportamental, eles recebem a contribuição da psicóloga Dra. Wendy Carr (Bertoldo, 2019).

A escolha da série destaca-se pelo papel vital da psicologia nas investigações de crimes e assassinatos. Os agentes do FBI, Holden Ford e Bill Tench, conduzem entrevistas meticulosas que se aprofundam na mente e nos comportamentos dos criminosos. Os agentes utilizam técnicas de psicologia para elaborar um perfil criminal. A investigação vai além do crime em si, explorando as possíveis motivações por trás dos atos criminosos. Esta abordagem holística permite uma compreensão mais profunda do criminoso, o que é fundamental para a resolução de crimes complexos. Diante deste cenário, algumas cenas da primeira temporada do seriado serão descritas, organizadas em tópicos como: psicologia no processo investigativo; contexto familiar e social do criminoso e identificação do suspeito. Posteriormente, será feita a análise e discussão das cenas, juntamente com a teoria.

4.1 Psicologia no processo investigativo

Os agentes especiais Holden Ford e Bill Tench, da Unidade de Ciência do Comportamento do FBI, ministram uma aula em uma academia de polícia, orientando os policiais sobre como lidar com negociações de reféns e como aplicar a psicologia em suas investigações criminais e no cotidiano de trabalho. O agente Bill no decorrer da aula diz “uma pessoa é assassinada, não é violentada sexualmente, não é roubada, mas o corpo é mutilado postumamente. A questão não é somente o porquê o assassino fez isso, mas porque o assassino fez desse jeito. Agora estamos falando de psicologia”, ou seja, devemos compreender que o comportamento criminoso vai além de simplesmente saber o que o criminoso fez. É crucial entender os motivos que o levaram a cometer o crime, bem como os fatores internos e externos que podem ter desencadeado tal comportamento. O agente Holden Ford enfatiza que o comportamento humano muitas vezes é um enigma complexo, mas ainda assim permanece intrinsecamente humano.

A psicologia desempenha um papel crucial nas investigações, e sua contribuição é notória. Por meio dela, podemos compreender o modo de agir do criminoso e outros elementos essenciais para a construção do perfil criminal. A psicologia criminal busca compreender o comportamento do sujeito, bem como todo o contexto que envolve a atitude transgressora (Pereira e Felipe, 2022). Na figura 01, durante a cena de aula para outros policiais, os agentes da Unidade destacam a importância e a contribuição da psicologia nas investigações. Em outro momento, os

agentes mencionam a técnica, fazendo perguntas como: “O quê? Por quê? Quem?”. Essas perguntas são similares à abordagem da técnica, enfatizando a busca por respostas cruciais na investigação criminal.



Figura 1. Inserção da perspectiva psicológica. Fonte: Netflix (2017)

Ao longo da série, a técnica de perfilamento ganha visibilidade e importância com os agentes, sendo cada vez mais solicitados para auxiliar nos casos. Seu objetivo e contribuição estava em expansão. Em sua prática, além de entender o que aconteceu, busca-se compreender o motivo do ato, por que aquela vítima foi escolhida, por que o criminoso agiu de determinada forma e por que o crime ocorreu naquele local. Lembrando que não é possível identificar um perfil específico do criminoso, mas sim dados como idade, profissão, sexo e etc., que pode ser de grande valia para a direção da investigação. Tudo isso é possível graças aos conhecimentos da psicologia aplicados na investigação (Penteado Filho, 2020).

Vale ressaltar, que essas perguntas não são encontradas por apenas um profissional. A análise de todos os dados obtidos com a investigação é feita por uma equipe multidisciplinar, pois envolve profissionais das diversas áreas do conhecimento como a psiquiatria, criminalística, medicina legal, entre outras (Frugoli; de Mello; de Freitas, 2021). Na série, observamos que os agentes conduzem entrevistas com criminosos já presos. Tanto os agentes quanto a psicóloga Wendy acreditam que essas entrevistas são de grande importância para seus estudos sobre a elaboração do perfil criminal. Durante as entrevistas, os agentes exploram a personalidade do criminoso, seu histórico familiar, escolar e social, bem como detalhes de sua infância. Essas informações são cruciais para a investigação, pois quanto mais dados forem extraídos dos criminosos, maior será a contribuição para o desenvolvimento da técnica de perfilamento (Rodrigues, 2010).

4.2 Contexto familiar e social do criminoso

Os agentes Holden Ford e Bill Tench organizam uma reunião com a psicóloga Wendy em seu escritório para discutir o projeto que Holden deseja continuar, baseado nas entrevistas realizadas com assassinos em série (antes chamado de assassinato sequencial). Após examinar as anotações de Holden, Wendy compartilha informações sobre a personalidade de um dos criminosos entrevistados: “Kemper tem total falta de remorso, sem capacidade de estrutura emocional interior, sem habilidade de refletir sobre a experiência de outros”. Em seguida, enfatiza a importância de investigar o histórico familiar dos suspeitos ou criminosos, bem como compreender os motivos por trás de seus atos e os momentos em que se sentiram excitados ao cometê-los. A reunião é finalizada com Wendy destacando a importância da continuidade dos estudos e entusiasmando os agentes.

Na figura 02, observamos a psicóloga Wendy explicando aos agentes a relevância dessas informações. Com base nos resultados obtidos por meio da investigação, esses dados podem fornecer um direcionamento assertivo para o caso, permitindo que os procedimentos legais adequados prossigam, por isso tão importante verificar o passado do sujeito.



Figura 2. Indicação de investigação sobre o contexto familiar e social do criminoso. Fonte: Netflix (2017)

O estudo de Wendy e dos agentes visa compreender o que teria levado o criminoso a cometer o delito. Para isso, é necessário coletar informações de todas as áreas e contextos da vida do indivíduo em questão. Embora muitos indivíduos vivam normalmente, sem transgressões da lei, eventos atípicos podem desencadear

comportamentos delituosos, que destoam do perfil habitual. Portanto, também é importante verificar o estado mental do criminoso no momento do crime. Entretanto, alguns já podem apresentar desde a infância comportamentos preocupantes (Rodrigues, 2010).

O Perfil Criminal difere do perfil psicológico elaborado por profissionais da área de psicologia para diagnosticar pacientes. Enquanto o perfil psicológico trata de pacientes específicos, o Perfil Criminal analisa evidências comportamentais de um crime, para criar uma descrição de um possível suspeito. Essa descrição vai além do aspecto puramente psicológico e considera fatores comportamentais que indicam a probabilidade de o indivíduo ter cometido o crime em questão (Ferreira, 2023).

Para contribuir com os estudos sobre a elaboração de perfis criminais e compreender o que se passava na mente dos criminosos antes, durante e após os crimes, a psicóloga Wendy e os agentes decidiram entrevistar os criminosos mais notórios da época. Começaram com Edmund Kemper, figura presente ao longo de toda a série. Durante as entrevistas, os agentes abordaram questões relacionadas à mãe de Kemper, sua infância e sua relação com as mulheres. Jerry Brudos, por sua vez, sequestrava e assassinava mulheres devido a um fetiche por peças femininas e sapatos de salto alto. Wendy explicou aos agentes os aspectos da infância e adolescência de Brudos, revelando que esse fetiche havia surgido na infância. No entanto, na vida adulta, seus comportamentos se tornaram tão extremos que acabou tornando-se um assassino.

Na figura 03, nas entrevistas com Ed Kemper e Jerry Brudos, destaca-se uma extensa coleta de informações sobre o passado desses indivíduos, fornecendo aos agentes muito mais dados do que anteriormente disponíveis, para assim, seus perfis serem posteriormente analisados e utilizados como base para o banco de dados da unidade. Brudos, conhecido pelos assassinatos de diversas mulheres, revelou durante os interrogatórios que seu fetiche por peças femininas, como roupas e sapatos de salto agulha, surgiu pela primeira vez aos cinco anos. Nessa época, Brudos achou um par na rua, levou pra casa e a sua mãe os queimou. Isso ilustra como um entendimento mais profundo de suas experiências na infância e adolescência pode colaborar na criação de um perfil criminal. A psicóloga e os agentes presumiram que o fato da mãe de Brudos ter queimado os sapatos, de certa forma acentuou o seu fetiche, pois o mesmo interpretou o ato como um desejo proibido, o fazendo querer ainda mais.



Figura 3. Entrevistas com Edmund Kemper e Jerry Brudos. Fonte: Netflix (2017)

Em relação a Ed Kemper, durante os interrogatórios, revelou que seus assassinatos foram motivados por maus-tratos, rejeição e humilhação por parte de sua mãe e irmãs. Além disso, era obrigado a dormir no porão, pois suas irmãs tinham medo dele e sua mãe acreditava que ele poderia abusar sexualmente delas. Em uma cena, Kemper expressou: “Minha mãe era uma mulher decente, correta e sensata, mas quando se tratava de mim, ela só sentia desprezo, decepção e desdém”. Em outro momento, com um olhar vago, afirmou: “Se tem uma coisa que eu sei é isto: uma mãe não deve menosprezar seu próprio filho. Se uma mulher humilha o seu filhinho, ele vai ficar hostil, violento e depreciado. Ponto final”. Kemper relatou que não havia comunicação entre ele e sua mãe, apenas recebia gritos o tempo todo e essa experiência alimentou sua crescente raiva e desprezo, especialmente em relação às mulheres (Pereira e Felipe, 2022).

A motivação do crime desempenha um papel crucial na determinação da gravidade da pena, podendo resultar tanto em uma punição mais severa quanto em uma mais branda, dependendo das circunstâncias específicas do caso e da motivação subjacente. No âmbito do processo penal, o perfilamento pode desempenhar um duplo papel: como prova pericial ou como uma ferramenta persuasiva diante do tribunal, permitindo uma análise mais detalhada da periculosidade, culpabilidade, conduta social, entre outros aspectos, relacionados ao indivíduo e ao delito em questão. A sentença condenatória deve refletir a totalidade dos fatos, não se baseando exclusivamente nos dados apresentados no processo ou inquérito (Silva, 2023).

4.3 Identificação do suspeito

Na série os assassinatos com vítimas mulheres estão ocorrendo na cidade e

os agentes são solicitados no departamento de polícia, para auxiliar na investigação. O detetive local, inicialmente suspeita de um adolescente com histórico problemático, mas o jovem apresenta um álibi sólido. Os agentes, em colaboração com o detetive, examinam as informações do caso, incluindo fotos da cena do crime e da vítima, prestando atenção a detalhes como idade e estrutura física. A conclusão é que o assassino possuía força suficiente para dominar e matar a mulher. Com base nos dados coletados, os agentes começam a traçar um possível perfil do criminoso, identificando características que podem ser usadas para elaborar um perfil mais detalhado. À medida que novas evidências surgem, Holden e Bill vão descartando traços que não se confirmam.

A análise das características presentes na cena do crime sugere que o assassino tocou na vítima, mas não a estuprou. A partir disso, os investigadores presumem que o suspeito tinha a intenção de dominar e humilhar. O detetive apresenta uma foto de um suspeito que atendia as características que os investigadores falavam, e então vão até a casa em que o suspeito mora com a mãe, indagando-o sobre sua vida, seus relacionamentos, como era a relação com a mãe e o motivo da mordida no braço, etc. Coletando o máximo de informações possível, Holden e Bill confirmam suas suspeitas: o suspeito havia assassinado duas mulheres como uma forma de descontar a raiva que sentia por sua mãe.

Na figura 04, observa-se o processo do perfil criminal empregado no decorrer da investigação, para a identificação dos suspeitos. Os agentes realizaram uma análise minuciosa das fotos dos crimes, do local, da posição da vítima, e outros elementos relevantes. Em seguida, trocaram informações com o policial encarregado, com base nas quais elaboraram um perfil do suspeito. Posteriormente, consultaram o banco de dados em busca de indivíduos que se encaixassem nesse perfil. Ao identificar um possível suspeito, os agentes e o policial o abordaram em sua residência, realizando uma série de questionamentos. Ao final, suas suspeitas foram confirmadas: o indivíduo havia assassinado duas mulheres como uma forma de descontar a raiva que sentia por sua mãe.



Figura 4. Os agentes investigam possível suspeito. Fonte: Netflix (2017)

Soeiro (2009) argumenta que certos comportamentos criminosos podem ser uma forma de lidar com conflitos internos não conscientes, buscando alívio para desconfortos psicológicos, e também podem agir de forma impulsiva, não pensando nas consequências. Foi o que aconteceu com este suspeito da figura 04, como forma de descontar a raiva que possuía pela mãe, assassinou mulheres que de alguma forma apresentava para semelhanças com a sua mãe, a qual tinha uma relação conturbada. É no decorrer do processo investigativo que mais detalhes do caso são obtidos. Após darem aula num departamento em Altoona – Pennsylvania, os agentes são chamados por um detetive local para conversarem sobre um crime recente, onde o corpo de uma mulher foi achado no lixão. Os agentes conversam sobre a perícia e analisam a cena do crime.

Momentos antes da cena aqui definida, a Dra. Wendy discute com os agentes que situações estressantes, tem o potencial de provocar algumas atitudes no sujeito, ativando gatilhos e, em alguns casos, levando-os a cometer crimes. Como é o caso do suspeito Benjamin, movido pela raiva após ser rejeitado por sua namorada, tomou uma decisão terrível. O suspeito amarrou Beverly e, sem saber o que fazer, recorreu ao seu cunhado para obter ajuda que a estuprou. Benjamin, transtornado, não reagiu à humilhação que a vítima estava sofrendo, tal como havia se sentido quando rejeitado por ela. Após Benjamin acreditar no seu cunhado (que Beverly era promiscua), seu cunhado a esfaqueia. Mais tarde, seu cunhado ligou para a esposa para ajudar a limpar o local do crime. A esposa encontra a vítima ainda viva e após perceberem, o cunhado esfaqueia Beverly novamente, se livrando do corpo no lixão.

Na cena seguinte, onde os agentes informam o caso para os seus colegas de trabalho, o agente Holden enfatiza para os policiais que a vítima também deve ser estudada, não somente o local do delito e outros fatores. A partir dos dados obtidos da cena do crime, como fotografias e outros elementos, busca-se compreender a motivação do criminoso: por que essa vítima específica foi escolhida? por que matou desse jeito? Por que ocorreu naquele local? Com o objetivo de ser possível elaborar um perfil deste criminoso, a partir desses dados. Após todo o estudo do caso, Bill cita que a metodologia adotada por eles sugeria um suspeito homem e branco, onde o crime não condizia com linha racial, tinha idade semelhante a vítima (Beverly), além disso, citou que o assassino normalmente escolhe alguém menor e mais fraco.

Na figura 05, empregando a técnica do perfilamento, os agentes são solicitados novamente para auxiliar em um novo caso. Holden, conforme mencionado anteriormente, destaca constantemente a importância de ampliar a visão ao analisar um crime. O personagem enfatiza a necessidade de não se apegar a detalhes superficiais ou a uma única linha de investigação, mas sim de compreender todo o contexto. Isso envolve o uso das ciências humanas e criminais, incluindo a consideração de possíveis conexões com outros casos, semelhanças entre vítimas e a própria identidade da vítima. A análise abrangente de todas as áreas é fundamental para dar continuidade ao perfilamento.



Figura 5. Fator estressor. Fonte: Netflix (2017)

Após discussão com seus colegas, Holden e Bill traçaram um perfil de um possível suspeito com algumas características como a cor, idade e estilo de vida, devido a observação da forma como a vítima foi encontrada. Momentos seguintes, os agentes se direcionaram até família, amigos e pessoas próximas a vítima, para ouvir

os seus relatos. Ao examinarmos os dois casos, observamos que na figura 4, a motivação por trás do ato delituoso estava centrada no sentimento de ódio que o filho nutria pela sua genitora. O suspeito alegava ser humilhado pela mesma, o que culminou em um ato violento. Enquanto na figura 05, o delito também foi marcado pelo sentimento de rejeição e humilhação, ambos impulsionados pela intenção do criminoso de dominar e humilhar a vítima. No caso do suspeito da figura 04, a excitação não estava relacionada ao âmbito sexual, mas no aspecto sentimental. Sua intenção era sentir-se poderoso em relação à vítima.

Conforme dito pela psicóloga aos agentes, um indivíduo, sem nenhum histórico criminal ou comportamentos desviantes do aceito pela sociedade, por algum fator estressor, pode desencadear comportamentos delituosos. É como na figura 05, uma situação atípica na vida do indivíduo, gerou tanto estresse que o mesmo não foi capaz de lidar, resultando no crime. Eysenck (1977) sugere que o comportamento criminal é o resultado da interação entre fatores ambientais e hereditários. Para Serafim e Saffi (2014) os fatores etiológicos do comportamento criminoso são multifatoriais, ou seja, englobam aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Dentro do processo de elaboração do perfil criminal, a vitimologia desempenha um papel crucial. Esta ciência visa estabelecer uma relação entre a vítima e o agressor, avaliando o nível de risco da vítima, sua seleção e participação no delito. Em certos casos, a vítima tem algum tipo de conexão prévia com o infrator, enquanto em outros, são pessoas que cruzam o caminho do criminoso de maneira aleatória e acabam sendo selecionadas como alvos. Tudo isso colabora para o entendimento também do agressor (Silva, 2023). O mesmo pode ocorrer com o local do crime, que é uma das etapas mais importantes na construção do perfil, em certos momentos podem ser selecionados, ou, pode ocorrer por acaso. A escolha do local de forma prévia pelo criminoso requer uma análise cuidadosa, considerando os aspectos ambientais e traços pessoais do agressor (Nolêto, 2023).

Ainda na série, na unidade de ciência comportamental, um novo caso de Atlanta desafia os agentes. Uma menina de 12 anos foi estuprada e assassinada após retornar da escola. Os investigadores, com as informações disponíveis, buscam traçar o perfil do criminoso. Sexo, idade, residência na região e outros dados pré-existentes são considerados. Durante a análise das fotografias da cena do crime, os agentes notaram indícios intrigantes. O criminoso, aparentemente, sentiu vergonha de seus atos, por ter coberto a cabeça da vítima com o próprio casaco e permitido ela se vestir,

pois notaram os botões da camisa trocados. Além disso, durante a visita ao local do assassinato, um dos agentes observou que as árvores haviam sido recentemente cortadas. Essa descoberta crucial impulsionou a investigação desse indivíduo. Para criar desconforto no suspeito e tentar obter uma confissão, o agente Holden formula perguntas extremamente incisivas. O agente vai além, apresentando as evidências do crime. O suspeito, ao não negar as acusações, torna-se mais suspeito, que acaba um tempo depois, confessando sua culpa.

Na figura 06, os agentes são convocados para colaborar no caso de uma menina de 12 anos, que foi estuprada e assassinada a caminho de casa, após retornar da escola. Ao chegarem ao local onde a vítima foi vista pela última vez, a atenção meticulosa e a experiência de um dos agentes se mostraram de extrema importância para a investigação em busca de um possível suspeito. O agente Bill, com olhar perspicaz, notou que as árvores haviam sido recentemente podadas. Esse detalhe aparentemente trivial direcionou a investigação para ouvir o testemunho da pessoa responsável pelo serviço de poda, em busca de mais informações para o caso.



Figura 6. Trabalho e assassinato. Fonte: Netflix (2017)

Além disso, ainda na visita ao local do crime, os agentes presumiram que o assassino conhecia bem a região. Essa inferência baseou-se no local específico onde o corpo da vítima foi encontrado. Durante o interrogatório, o suspeito revelou que tinha certo conhecimento do bairro, pois havia trabalhado naquela região por muitos dias. Os agentes, habilidosos, também utilizaram provas do crime para gerar desconforto no suspeito. Esse tático confronto levou-o a admitir sua culpa, trazendo justiça à memória da jovem vítima.

De acordo Nolêto (2023), existem duas teorias que podem influenciar a decisão do local do crime: a teoria da escolha racional e a teoria da atividade de rotina. A primeira, o agressor não escolhe ao acaso. O autor faz uma análise detalhada do ambiente e se é possível ocorrer ali, afim de preservar a sua identidade. Feito isso, escolhe a vítima que se encaixe no perfil. Na segunda teoria, o infrator pode escolher a vítima a qualquer momento, conforme suas atividades cotidianas, como por exemplo, escolher um alvo a caminho de um supermercado.

Uma boa avaliação da cena do delito não é feita por qualquer pessoa, é imprescindível que este esteja capacitado e possua conhecimento técnico e/ou científico, como por exemplo nesse caso da figura 06, foi através da observação de apenas um detalhe, que recalculou toda a rota de investigação. Por fim, os momentos selecionados da série ofereceram uma visão detalhada do processo investigativo e da elaboração do perfil criminal, revelando sua utilidade como uma ferramenta complementar de grande valor. Ao fornecer uma compreensão abrangente do comportamento criminoso e suas motivações, o perfilamento se destaca como uma contribuição significativa para o avanço da justiça e da segurança pública. Sua aplicação, quando combinada com os princípios da psicologia criminal e o trabalho colaborativo de uma equipe multidisciplinar, fortalece ainda mais o processo investigativo e caminha para o contínuo desenvolvimento da técnica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfilamento criminal envolve a aplicação de metodologias da psicologia clínica para deduzir os processos mentais e inconscientes do indivíduo agressor, resultando em um juízo clínico sobre as motivações por trás do crime e suas relações com a personalidade. Esse processo se baseia em observações clínicas, o que impulsiona tanto o trabalho de campo quanto a pesquisa em psicologia clínica. Nesse estudo, foi possível identificar nos casos apresentados na série que os fatores etiológicos do comportamento criminoso podem ser multifatoriais. De fato, os aspectos biológicos, psicológicos e sociais podem influenciar os comportamentos delituosos. No entanto, a estrutura familiar e os traumas relacionados as figuras maternas parecem ser as motivações mais recorrentes desses criminosos.

A partir deste estudo foi possível observar que os fatores podem variar em relação ao perfilamento criminal. Sugere-se que os casos investigados utilizem

diferentes ferramentas disponíveis no arcabouço teórico para traçar o perfil criminoso e suas principais motivações. Assim, a promoção de mais estudos e discussões sobre o tema contribui para que essa técnica se atualize e seja aprimorada, tornando-a mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BERTOLDO, Juliana Marcela. **Psicologia Criminal: Perfil Psicológico para Auxiliar Investigações Criminais**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Área do Conhecimento de Humanidades, Universidade de Caxias do Sul, 2019. Orientadora: Prof. Dra. Tânia Maria Cemin. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5025/TCC%20Juliana%20Marcela%20Bertoldo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 out. 2023.

CADORET, R. et al. Genetic and environmental factors in adoptee antisocial personality. **European archives of psychiatry and neurological sciences**, v. 239, 1990.

COID, Jeremy W. An affective syndrome in psychopaths with borderline personality disorder? **The British Journal of Psychiatry**, v. 162, n. 5, p. 641-650, 1993.

CONTE, Fátima Cristina de Souza. **Pesquisa e intervenção clínica em comportamento delincente numa comunidade pobre**. 1996.

CORREIA, E., Lucas, S., Lamia, A. (2007). Profiling: Uma técnica auxiliar de investigação criminal. **Análise Psicológica**, 25, (4), ISSN 0870-8231. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/468/pdf>. Acesso em: 07 abr. 2024.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. O Conceito de Risco Pessoal e Social. Brasil Criança Urgente. **Columbus Cultural, São Paulo**, 1989.

EYSENCK, H.J. **Crime and personality**. London: Grenade, 1977.

FERREIRA, L. C. C. **O criminal profiling e suas metodologias no auxílio da investigação criminal**. Conteúdo Jurídico. Brasília-DF, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigo/59093/o-criminal-profiling-e-suas-metodologias-no-auxilio-da-investigao-criminal>. Acesso em: 11 set. 2023.

FRUGOLI, Ugo Osvaldo; DE MELLO, Diógenes Nunes; DE FREITAS, Nelson Bruni. **Perfilamento Criminal: uma abordagem biopsicossocial**. Editora Dialética, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=ZcpKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=mindhunter+e+criminal+profiling&ots=zhOx0I8-uZ&sig=bZVj_mgLjwG_Uru141cZ6-fnB0s#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 abr. 2024.

HEMERLY, M. V. S. O perfil criminal e a investigação de homicídio serial. **Jus. com. br. Brasília-DF**, 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/46584/o-perfil-criminal-e-a-investigacao-de-homicidio-serial>. Acesso em: 14 out. 2023.

MENDES, Bárbara Sofia Almeida. **Profiling Criminal: Técnica Auxiliar de Investigação Criminal**. 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014. Orientadora: Prof. Doutora Maria Francisca Rebocho. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143403239.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

MINDHUNTER. Criação: Joe Penhall. Produção: Jim Davidson, David Fischer, Charlize Theron, Josh Donen, Ceán Chaffin. Elenco: Jonathan Groff, Holt McCallany, Anna Torv, Hannah Gross, Cotter Smith. Pensilvania: Denver and Dellilah Productions, 2017.

NOLÊTO, Thaís Lopes. **Perfil criminal: instrumento de criminalização da pobreza**. 2022. 50f. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Tocantins, Miracema do Tocantins, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/6056>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Manual esquemático de criminologia**. 10. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Disponível em: <https://fliphtml5.com/qcgcj/bcnf/basic>. Acesso em: 14 out. 2023.

PEREIRA, Mariana; FELIPPE, Andreia. Psicologia criminal e perfilamento criminal. **Cadernos De Psicologia**, v. 4, n. 7, 2022. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3291/231>. Acesso em: 30 mar. 2024.

RODRIGUES, Marina Joana Ribeiro. **Perfis Criminais: Validade de uma Técnica Forense**. 2010. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal) - Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2010. Orientadora: Prof. Doutora Cristina Soeiro. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/45614/2/Dissertao%20de%20Mestrado%20em%20Medicina%20Legal%20%20PERFIS%20CRIMINAIS.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

SERAFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana. **Psicologia e práticas forenses**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

SILVA, Gabrielle Marques. **O uso do Criminal Profiling como técnica de investigação**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito Milton Campos, Nova Lima, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30566/1/ARTIGO%20TC%20-%20GABI.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOEIRO, C. Os perfis criminais: Contornos e aplicabilidade de uma técnica forense. **Ousar Integrar – Revista de Reinserção Social e Prova**, v. 4, p. 1-12. 2009.